



Autismo: cuidados de enfermagem para favorecer a inclusão social

Sarah Roberta Souza Lacerda Oliveira¹, Ana Beatriz Goes Fernandes Monteiro², Fabiana Maria Ruiz Lopes Mori³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campos Londrina-PR, Universidade Cesumar – Unicesumar. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-Unicesumar. sarah.21roberta@gmail.com. ²Orientadora, Docente no curso de Enfermagem, Unicesumar. ana.fernandes@unicesumar.edu.br.

³Coorientadora, Docente do curso de Ciências Biológicas, Unicesumar. fabiana.mori@escola.pr.gov.br

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) apresenta algumas características básicas, implicações nas relações sociais, padrões verbais e motores, insistência de palavras e sons. A intensidade depende da idade e desenvolvimento biológico. A etiologia do TEA é multifatorial, considerada poligênica, ou seja, uma integração entre um conjunto de genes e fatores epigenéticos (ambientais). Trata-se de uma alteração cerebral que ocasiona dificuldade de interação social adequada, devido a conexões neurais diferentes das demais. O desenvolvimento e função neurológica do indivíduo estão afetadas nas respectivas áreas cerebrais acometida. Para melhor compreensão as especificidades do TEA são separadas em nível 1 “precisa de apoio”, nível 2 “necessário apoio” e nível 3 “indispensável o apoio”. Geralmente é durante a primeira infância que pais e responsáveis buscam a triagem para o diagnóstico e tratamento, por meio de programas de atenção primária e na educação especial. A falta de preparo, de integração dos profissionais e de gestão nestes ambientes contribui para dificultar, atrasar e fragmentar o cuidado, gerando estresse emocional para os responsáveis que buscam por este atendimento. Os portadores de TEA necessitam de profissionais qualificados para encaminhar e realizar intervenções. No sistema de saúde, o enfermeiro atua na capacitação do indivíduo e familiar, por meio do acolhimento em Centros de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil (CAPSIJ), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). As intervenções desde a fase inicial de crescimento de indivíduos com TEA pode contribuir no estabelecimento da autonomia, ajuste na comunicação e desenvolvimento social. O profissional da saúde deve elaborar estratégias que corroborem no enfrentamento das dificuldades específicas de cada portador da síndrome. Diante das disparidades da saúde e da educação estabelecidas no diagnóstico e no tratamento dos casos de pessoas com TEA, o trabalho colaborativo em equipe interprofissional é crucial para os avanços no acesso, na qualidade, na eficiência e na efetividade dos processos de intervenção, o que torna fundamental o desenvolvimento, a implementação e o monitoramento dos resultados das intervenções. Nesse contexto, compreender o papel do enfermeiro destinado ao atendimento de pacientes autistas é indispensável para a melhoria do atendimento aos pacientes e seus familiares visando a inclusão social. **Objetivo:** Caracterizar os cuidados de enfermagem para favorecer a inclusão social de pacientes dentro do transtorno do espectro autista, apresentando as principais contribuições do enfermeiro e sua assistência para a família de pacientes autistas e evidenciar a importância do enfermeiro no auxílio do controle de padrões emocionais que prejudicam a interação social. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, com opção por seguir uma revisão integrativa contribuindo com a síntese e compreensão do papel do enfermeiro na inclusão social de autista na sociedade. Utilizou-se



avaliações de artigos recentes, pesquisados no google acadêmico, entre as bases dos dados coletados foram utilizados revistas e jornais online, com data de publicação a partir de 2019, obtendo informações recentes, tendo como descritores "autismo", "cuidados de enfermagem", "assistência multiprofissional" e "inclusão social".

Resultados Esperados: A partir da pesquisa realizada analisamos e descrevemos os cuidados de enfermagem para favorecer a inclusão social de pacientes dentro do transtorno do espectro autista, além de apresentar as principais contribuições do conhecimento científico do enfermeiro empregadas no acolhimento às famílias e a importância do enfermeiro no auxílio do controle de padrões emocionais que prejudicam a interação social. Além disso, analisamos os métodos utilizados pelo enfermeiro para implementar um cuidado humanizado e individualizado no planejamento de ações que contribua com a integração de aspectos de todo o período da vida do autista. Espera-se que o estudo auxilie os profissionais e familiares a compreender a necessidade de fornecer mecanismos para desenvolver a autonomia e confiança do autista.

Palavras-chave: Integração social; Síndrome do espectro autista; Assistência de enfermagem.